

# A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

## FINANCIAL EDUCATION AS AN INTERDISCIPLINARY PROPOSAL IN BASIC EDUCATION – A SYSTEMATIC REVIEW

Aline Cabral Duarte<sup>1</sup> • Eber Gustavo da Silva Gomes<sup>2</sup>

**Resumo:** A Educação Financeira é reconhecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um tema contemporâneo, transversal e essencial para a vida humana, além de ser uma habilidade obrigatória nos componentes curriculares das escolas. Este artigo tem como objetivo analisar pesquisas de teses e dissertações que abordam a Matemática Financeira sob uma perspectiva interdisciplinar. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura por meio de buscas na base de dados do Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), analisando um total de onze trabalhos publicados nos últimos quinze anos. A análise revelou que a Educação Financeira deve ser trabalhada de forma interdisciplinar no contexto escolar, integrando diferentes componentes curriculares. Além disso, destacou-se a importância do envolvimento dos professores na formação e capacitação em Educação Financeira, ressaltando seu papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, foi constatada a ausência de diretrizes claras para sua implementação, o que pode dificultar a integração efetiva desse tema na Educação Básica. Assim, há uma necessidade de mais estudos voltados à avaliação e ao desenvolvimento contínuo de estratégias pedagógicas específicas, pois a Educação Financeira se mostra imprescindível para garantir que os estudantes adquiram habilidades financeiras essenciais para sua vida pessoal e profissional.

**Palavras-chave:** Letramento Matemático, Matemática Crítica, Educação Financeira, Revisão Sistemática da Literatura, Interdisciplinaridade.

**Abstract:** Financial Education is recognized by the National Common Curricular Base (BNCC) as a contemporary, transversal and essential theme for human life, in addition to being a mandatory skill in the curricular components of schools. This article aims to analyze research on theses and dissertations that address Financial Mathematics from an interdisciplinary perspective. To this end, a systematic review of the literature was carried out through searches in the database of the Digital Bank of Theses and Dissertations (BDTD), analyzing a total of eleven works published in the last fifteen years. The analysis revealed that Financial Education should be worked on in an interdisciplinary way in the school context, integrating different curricular components. In addition, the importance of involving teachers in training and qualification in Financial Education was highlighted, emphasizing their fundamental role in the teaching-learning process. However, the lack of clear guidelines for its implementation was found, which may hinder the effective integration of this theme in Basic Education. Thus, there is a need for more studies focused on the evaluation and continuous development of specific pedagogical strategies, since Financial Education is essential to ensure that students acquire essential financial skills for their personal and professional lives.

**Keywords:** Mathematical Literacy, Critical Mathematics, Financial Education, Systematic Literature Review, Interdisciplinarity.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática - Universidade de Pernambuco • Garanhuns, PE — Brasil • [aline.cduarte@upe.br](mailto:aline.cduarte@upe.br)

<sup>2</sup> Prof. Dr. Adjunto do curso de Licenciatura em Matemática - Universidade de Pernambuco • Garanhuns, PE — Brasil • [eber.sgomes@upe.br](mailto:eber.sgomes@upe.br) - <https://orcid.org/0000-0003-3253-8633>



## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Financeira tem sido tema de crescente interesse, especialmente no contexto escolar, devido ao seu papel fundamental no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas à gestão consciente dos recursos financeiros. Segundo Borges, Carvalho e Miranda (2023), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Educação Financeira como um tema contemporâneo, transversal, essencial à vida humana e obrigatório nos componentes curriculares escolares. Esse reconhecimento reforça sua importância tanto no ambiente educacional quanto no familiar (GIORDANO, 2021).

De acordo com Rodrigues, Silva e Rodrigues (2024), a Educação Financeira vai além da resolução de operações matemáticas envolvendo juros e taxas; ela está relacionada à tomada de decisões conscientes, conectando-se diretamente aos métodos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, abordagens pedagógicas específicas contribuem para a formação de indivíduos capazes de lidar de forma crítica e responsável com suas finanças.

Melo et al. (2021) destacam que a Educação Financeira dialoga com todas as áreas do conhecimento, evidenciando seu caráter interdisciplinar. Um cidadão bem informado e autônomo tende a tomar decisões financeiras mais conscientes, o que justifica a inserção desse tema desde os anos iniciais da Educação Básica. Como afirmam Giordano, Assis e Coutinho (2021), a BNCC propõe um currículo voltado à realidade do aluno, valorizando problemas sociais, ambientais e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Algumas propostas sugerem a incorporação de estudos de caso, além da introdução de princípios fundamentais da economia nos anos finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de ampliar o alcance e a efetividade da Educação Financeira nas escolas. Diversos autores contribuem para essa discussão: Amadeu (2009) propôs, em sua tese de mestrado, a inclusão da Educação Financeira como uma área de conhecimento no currículo; Pessoa, Muniz e Kistemann (2018) destacaram a importância de um debate crítico sobre o tema; Santos e Pessoa (2019) sugeriram o uso de ambientes de aprendizagem; e Skovsmose (2014), por meio da Matemática Crítica, apresentou estratégias que vinculam o ensino de finanças às questões sociais e culturais.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, as pesquisas disponíveis no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) que abordam a Educação Financeira e suas relações com a interdisciplinaridade,

identificando práticas pedagógicas que utilizam a Matemática Crítica e o Letramento Matemático como ferramentas para um ensino interdisciplinar, voltado à formação cidadã e ao desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade. Busca-se, ainda, destacar contribuições teóricas e práticas que favoreçam a construção de uma escola mais crítica, democrática e comprometida com a formação de sujeitos conscientes e socialmente responsáveis.

Para darmos conta do objeto deste artigo, a pesquisa está organizada em quatro seções principais: (i) referencial teórico, (ii) metodologias utilizadas nos estudos analisados, (iii) análise dos dados extraídos das produções e (iv) considerações finais.

## **2. MATEMÁTICA CRÍTICA, LETRAMENTO MATEMÁTICO E INTERDISCIPLINARIDADE**

O letramento no Brasil costuma ser confundido com alfabetização, pois um indivíduo é considerado alfabetizado quando é capaz de ler e escrever. Por outro lado, é considerado letrado aquele que utiliza a escrita e participa de atividades sociais relacionadas à leitura e à escrita, aplicando-as em aspectos diversos de sua vida cotidiana, como os âmbitos econômico, político, psicológico, cultural, cognitivo, linguístico e social (SOARES, 1999).

A inserção da Educação Financeira nos currículos escolares representa um avanço significativo, especialmente quando articulada ao letramento matemático. Essa combinação promove o desenvolvimento de competências que vão além da simples resolução de cálculos, possibilitando uma análise crítica de práticas sociais, como o consumo, o uso do crédito e o planejamento financeiro. Em uma sociedade moldada por padrões de consumo contínuo, orientar os indivíduos a reconhecer e controlar seus impulsos de compra torna-se uma prática educativa fundamental. Como observa Campos (2012), na lógica da sociedade consumista, o mais importante não é o consumo em si, mas a persistência em consumir. Essa lógica pode justificar, em parte, o desinteresse pela construção de uma sociedade financeiramente educada.

As instituições educacionais formais desempenham papel relevante na internalização desses conhecimentos, mas, como aponta Mészáros (2008, p. 44):

As instituições formais de educação certamente são uma parte importante do sistema global de internalização. Mas apenas uma parte. Quer os indivíduos participem ou não – por mais ou menos tempo, mas sempre em um número de anos bastante limitado – das instituições formais de educação, eles devem ser induzidos a uma aceitação ativa (ou mais ou menos resignada) dos princípios reprodutivos orientadores dominantes na própria sociedade, adequados à sua posição na ordem social, e de acordo com as tarefas reprodutivas que lhes foram atribuídas.

Documentos norteadores, como a BNCC, possuem caráter normativo e têm como objetivo principal definir um conjunto de habilidades mínimas que todos os indivíduos devem desenvolver. Os estudantes do país devem adquirir essas habilidades ao longo de sua trajetória na Educação Básica (BRASIL, 2018). A norma está alinhada com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/1996), o Plano Nacional de Educação (PNE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN), que definem os componentes curriculares e os princípios que devem ser observados durante o processo de ensino e aprendizagem.

No que diz respeito à Educação Financeira, a norma a define como uma competência que deve ser desenvolvida e abordada em cada ano escolar. Cabe ao docente contextualizar e ilustrar o tema, inserindo-o em uma unidade temática adequada. No entanto, podem surgir diversos obstáculos: devido às disparidades socioeconômicas, o professor pode não se sentir à vontade para abordar o tema em sala de aula; por não ser uma disciplina obrigatória, o tema pode ser negligenciado em algumas propostas pedagógicas, seja pela ausência nos livros didáticos ou por abordagens que priorizam a doutrinação em detrimento da reflexão crítica.

Santos e Pessoa (2019) observam que a temática da Educação Financeira é pouco abordada na literatura. Em sua pesquisa, percebem que o professor carece de orientações e que os alunos necessitam de instrução. A maioria dos exercícios propostos está distante da realidade do estudante. Portanto, há um desinteresse. Os autores notam que, quando o conteúdo apresenta uma variedade de informações, com orientações adequadas e exercícios que simulam a realidade do estudante, o interesse aumenta e há uma mobilização mais intensa por parte dos alunos.

Assim, como os temas de economia e finanças estão mais conectados à realidade do estudante, seria viável abordar alguns conceitos sobre números por meio de situações cotidianas. Nesse contexto, o aluno se sente parte da situação, abrindo espaço para reflexões sobre finanças, economia e outros assuntos ao seu alcance. Dessa forma, podem ser discutidos temas como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras e impostos. Logo, essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar que envolve as dimensões culturais, sociais, políticas, psicológicas e econômicas relacionadas às questões do consumo, trabalho e dinheiro (BRASIL, 2018).

É fundamental trabalhar a matemática em conjunto com outras disciplinas da Educação Crítica, de modo a motivar o aluno a refletir sobre problemas sociais, democracia e cultivar o



desejo de praticar e promover a cidadania. A crítica à Educação Matemática preocupa-se com a forma como essa disciplina influencia nosso ambiente cultural, tecnológico e político, bem como as finalidades para as quais a competência matemática deve servir. Dessa maneira, a matemática tem impacto direto na formação cidadã dos estudantes. Essas mudanças podem ser desencadeadas na cultura, na política, no desenvolvimento tecnológico e em outros campos essenciais para a construção de um mundo mais sustentável (SKOVSMOSE, 2014; JUNIOR, 2019).

Quando se estabelecem modelos de resolução de problemas que repetidamente apresentam enunciados como: "Resolva a equação", "Simplifique a expressão" ou "Determine o valor de X", não se ensina matemática de forma integral, mas sim uma técnica específica para solucionar um problema matemático baseado em um modelo pré-estabelecido. Assim, formam-se cidadãos submissos, alunos capazes de obedecer a instruções, mas que, na maior parte das vezes, são questionadores incapazes de ponderar criticamente. Com isso, esse modelo não beneficia nem os estudantes nem a educação como um todo (SKOVSMOSE, 2014).

Portanto, é essencial incentivar a reflexão sobre Educação Financeira desde o Ensino Fundamental, ao abordar conceitos como inflação, poupança, investimento, custos e juros — levando em conta as particularidades de cada estudante — cria-se um caminho promissor para a conscientização e para conferir maior sentido ao consumo responsável.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida possui abordagem qualitativa e caráter descritivo, sendo orientada por uma revisão sistemática da literatura. Essa estratégia metodológica foi adotada por ser rigorosa, transparente e reprodutível, com o objetivo de identificar, reunir, analisar e interpretar, de forma criteriosa e fundamentada, produções acadêmicas que tratam da Educação Financeira sob uma perspectiva interdisciplinar (KITCHENHAM, 2004).

Essa metodologia possibilita a identificação de lacunas na pesquisa, o mapeamento de tendências e a realização de uma análise crítica sobre como determinado tema vem sendo discutido ao longo do tempo. O objetivo é analisar de que forma essas temáticas vêm sendo abordadas nas teses e dissertações disponíveis na BDTD na perspectiva da Educação Financeira de forma interdisciplinar.

O recorte temporal para a coleta dos trabalhos abrange os anos de 2008 a 2024, totalizando quinze anos. Esse intervalo foi escolhido por dois motivos principais: primeiramente, o ano de 2007 marca a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira

(ENEF), que instituiu as primeiras diretrizes para a promoção da educação financeira no país. Em segundo lugar, a BNCC, em sua versão de 2018, incorporou oficialmente a Educação Financeira como uma competência a ser desenvolvida ao longo da Educação Básica, reconhecendo seu caráter transversal e formativo. Assim, o período selecionado permite compreender como o tema vem sendo tratado academicamente desde um momento próximo ao início das políticas públicas voltadas à área até sua consolidação nos currículos escolares e sua abordagem até os dias atuais.

A busca pelos trabalhos foi conduzida por meio de combinações entre os seguintes descritores: “Educação Financeira”, “Matemática Crítica”, “Letramento Matemático”, “Interdisciplinaridade” e “Educação Básica”. Foram analisados 42 trabalhos no total, incluindo dissertações e teses. Utilizou-se a combinação de palavras-chave, além do título e do resumo, como critérios iniciais para identificar estudos com aderência ao tema. Quando havia dúvidas quanto à relevância da produção, procedia-se à leitura da introdução e das considerações finais, a fim de verificar o alinhamento dos objetivos e dos resultados apresentados com os critérios da pesquisa.

Foram incluídos apenas trabalhos que abordassem, de maneira central, a Educação Financeira em articulação com práticas pedagógicas interdisciplinares e fundamentos da Matemática Crítica ou do Letramento Matemático. Trabalhos duplicados, publicações que mencionavam a Educação Financeira apenas de forma tangencial, produções voltadas exclusivamente ao ensino superior ou técnico-profissionalizante e fora do escopo da Educação Básica foram excluídos.

Ao final do processo de triagem e seleção, foram identificados 11 trabalhos que atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram o corpus de análise. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2014), adotando as seguintes etapas: (i) pré-análise, com leitura flutuante das produções; (ii) exploração do material, com codificação das unidades de registro e categorização temática; e (iii) tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Assim, a metodologia adotada neste estudo é coerente com o objetivo deste trabalho.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para darmos conta do objeto de pesquisa, segue o quadro com os resultados da busca realizada na BDTD nos últimos quinze anos.

Quadro 1. Teses e dissertações analisadas na revisão sistemática (2009–2024)

| Autor (es)       | Título                                                                                                                                                       | Principais resultados                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Kern (2009)      | Uma reflexão sobre a importância de inclusão de educação financeira na escola pública.                                                                       | Geralmente explora os impactos da introdução da educação financeira no contexto das escolas públicas, destacando sua relevância para o desenvolvimento de competências críticas e cidadãs, especialmente em comunidades de baixa renda.                              |
| Campos (2012)    | Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados.                                                            | Discute a relevância de integrar a Educação Financeira ao ensino matemático no ensino fundamental. A proposta se baseia na necessidade de desenvolver competências críticas nos alunos em relação ao uso de dinheiro e à gestão de recursos em situações cotidianas. |
| Reis (2013)      | Matemática financeira na perspectiva da Educação Crítica                                                                                                     | Explora como a Educação Matemática Crítica pode ser integrada ao ensino de matemática financeira, buscando desenvolver a capacidade dos alunos e incentivando o pensamento crítico.                                                                                  |
| Dias (2015)      | Educação Financeira Escolar: A Noção de Juros.                                                                                                               | A importância de ensinar o conceito de juros no contexto escolar, explorando como esse tema pode ser trabalhado de forma prática e significativa para os estudantes.                                                                                                 |
| Trindade (2017)  | A Educação Financeira nos anos finais da educação básica: uma análise na perspectiva do livro didático.                                                      | A pesquisa busca compreender como os materiais pedagógicos integram conceitos financeiros no ensino, sua abordagem pedagógica e o impacto na formação dos alunos.                                                                                                    |
| Muller (2018)    | Educação financeira e educação estatística: inflação como tema de ensino e aprendizagem.                                                                     | Explora como os conceitos de inflação podem ser abordados pedagogicamente para desenvolver competências financeiras e estatísticas em estudantes.                                                                                                                    |
| Kuntz (2019)     | A Matemática Financeira no Ensino médio como fator de fomento da Educação Financeira, resolução de problemas e letramento financeiro em um contexto crítico. | Foca no ensino médio e utiliza a resolução de problemas para desenvolver o letramento financeiro, abordando a Educação Financeira em uma perspectiva crítica e interdisciplinar.                                                                                     |
| Teixeira (2020)  | A educação financeira como tema transversal na educação básica.                                                                                              | Aborda a importância de integrar a educação financeira aos currículos escolares como um tema que permeia várias disciplinas, promovendo o desenvolvimento de competências práticas e cidadãs.                                                                        |
| Souza (2020)     | Uma proposta de ensino de Educação Financeira Crítica utilizando inflação e seus índices.                                                                    | Ajudando os alunos a compreender conceitos de economia e seu impacto no cotidiano, ensinando Matemática Financeira de forma crítica.                                                                                                                                 |
| Faria (2022)     | Possibilidades didáticas com Educação Financeira Escolar Crítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.                                                    | Propõe atividades didáticas voltadas para a Educação Financeira crítica nos anos iniciais para o desenvolvimento do pensamento crítico desde cedo.                                                                                                                   |
| Guimarães (2022) | Importância da educação financeira no ensino infantil e anos iniciais do ensino fundamental                                                                  | Aborda a relevância de introduzir conceitos de educação financeira desde as primeiras etapas da educação básica, visando desenvolver competências relacionadas ao uso responsável e à consciência financeira.                                                        |

A análise dos trabalhos revelou uma crescente preocupação da comunidade acadêmica em integrar a Educação Financeira ao contexto da Educação Básica, com forte ênfase em abordagens interdisciplinares e críticas. A variedade dos estudos analisados reforça a complexidade e a abrangência do tema, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de propostas pedagógicas mais contextualizadas e alinhadas à realidade dos alunos.

Entre os trabalhos destacados, destaca-se o de Souza (2020), que aborda a inflação como um fenômeno financeiro complexo, integrando a Educação Financeira a uma análise crítica de seu impacto social. Esse enfoque permite que os alunos desenvolvam uma compreensão mais aprofundada dos fatores econômicos, indo além de cálculos e fórmulas.

As pesquisas ressaltam a importância de estimular habilidades críticas desde cedo, desde que os anos iniciais do ensino fundamental, promovendo uma Educação Financeira capaz de preparar os alunos para interpretar e tomar decisões financeiras de forma consciente e crítica. Essa abordagem pode ser vista como um meio de formar cidadãos mais bem informados e capazes de enfrentar desafios econômicos futuros (FARIA, 2022).

Todos os estudos sugerem que a Educação Financeira pode ser mais significativa quando abordada de forma interdisciplinar. Reis (2013), por exemplo, utiliza planilhas eletrônicas como ferramenta tecnológica para explorar temas financeiros dentro da Educação Matemática Crítica, envolvendo habilidades tanto tecnológicas quanto de análise financeira. Na análise, discutimos como essa interdisciplinaridade ajuda os alunos a aplicar os conceitos financeiros de maneira prática, permitindo um aprendizado mais amplo e significativo. Uma das observações que podemos fazer em relação aos estudos é a diversidade de metodologias e didáticas adotadas, todas focadas em práticas que vão além do ensino tradicional, como atividades práticas, projetos e resolução de problemas. O trabalho de Faria (2022) propõe atividades educacionais voltadas para o ensino fundamental, enquanto o de Souza (2020) utiliza índices econômicos para tratar de inflação de forma prática.

Os resultados apontam que os alunos demonstraram maior compreensão e engajamento com a matemática e a economia cotidiana ao serem expostos a essas abordagens críticas. Os estudos de Souza (2020) e Faria (2022) relatam que a introdução de temas financeiros críticos ajudou os estudantes a reconhecerem e refletirem sobre as implicações financeiras e sociais desses temas, o que pode ser considerado um avanço na construção da cidadania e da responsabilidade social entre eles.

A análise dos resultados apresentados em diferentes estudos destaca a relevância da Educação Financeira no contexto escolar. Viana e Lozada (2022) enfatizam que a inserção da Educação Financeira no currículo escolar contribui para a formação de cidadãos financeiramente responsáveis. Em Souza (2023), a Educação Financeira abrange um conjunto de conhecimentos voltados ao preparo dos alunos para lidar de forma crítica e consciente com questões financeiras. Essa abordagem está relacionada à BNCC, que orienta a inclusão da Educação Financeira como uma abordagem interdisciplinar, abordando aspectos culturais, sociais, políticos, psicológicos e econômicos, com o objetivo de tratar temas essenciais como consumo, trabalho e dinheiro. Essa perspectiva busca capacitar os estudantes para enfrentarem os desafios financeiros com responsabilidade e desenvolver uma visão crítica sobre as dinâmicas econômicas.

Campos (2012) destaca que a Educação Financeira é fundamental para formar cidadãos conscientes e aptos a lidar com questões econômicas. Lima e Costa (2015) reforçam a importância da Educação Financeira no currículo brasileiro, sublinhando o papel da matemática nesse processo. Barbosa e Conte (2019) sugerem que debates entre escolas, famílias e comunidades são cruciais para aprimorar a Educação Financeira das crianças e possibilitar uma relação mais estreita entre pais e comunidade escolar. Miranda (2022) também ressalta a necessidade de levar a Educação Financeira à educação básica, permitindo que os alunos adquiram conhecimentos financeiros desde cedo.

A discussão sobre Educação Financeira no currículo escolar é ampla, com vários autores reconhecendo a importância de abordagens interdisciplinares, entre eles, destacamos Araújo (2021) sugere integrar a Educação Financeira a diferentes disciplinas para estimular reflexões práticas, enquanto Batista e Gonçalves (2021) propõem sua inclusão em áreas como geografia e história, promovendo uma visão mais ampla e crítica dos temas financeiros, como podemos observar a relação da matemática financeira com outras áreas de conhecimento.

Em sua pesquisa, Teixeira (2020) observa que a implementação da Educação Financeira no Brasil ainda está em estágio inicial, sendo a formação de professores uma barreira significativa. Morlin (2023) enfatiza a necessidade de capacitar docentes em licenciaturas, especialmente em matemática, para que possam abordar a Educação Financeira de forma crítica e abrangente, mesmo considerando que ela é uma área vinculada ao campo da matemática. No entanto, persistem dificuldades; Oliveira (2017), por exemplo, critica a limitação dos materiais didáticos disponíveis sobre Educação Financeira e destaca o papel crucial do professor, muitas vezes carente de formação adequada.



Além disso, Kuntz (2019) ressalta obstáculos como a resistência institucional e a ausência de políticas públicas que promovam a Educação Financeira como tema transversal, bem como a dificuldade de relacionar os conteúdos financeiros à realidade dos alunos. Por fim, Fernandes e Vilela (2019) defendem que a Educação Financeira deve adotar uma perspectiva sociológica, ampliando o ensino para incluir análises críticas das estruturas sociais e econômicas.

Acrescentamos ainda Viana e Lozada (2022), que reforçam a importância da Educação Financeira como prática cidadã, enquanto Mazzi e Domingues (2021) veem-na como uma ferramenta para questionar o sistema econômico vigente, promovendo reflexões críticas sobre as práticas econômicas dominantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados reforçam a importância de uma abordagem crítica e interdisciplinar na Educação Financeira dentro da Educação Básica. Através da combinação entre Matemática Crítica e Educação Financeira, é possível criar um ambiente de aprendizagem que vai além dos cálculos tradicionais, capacitando os alunos a refletirem sobre questões financeiras com consciência social e autonomia, como o consumo consciente, o planejamento financeiro familiar e a análise crítica de práticas econômicas.

Essa prática promove um letramento matemático que conecta a teoria com a realidade do dia a dia, preparando os estudantes para tomarem decisões informadas e responsáveis. As pesquisas demonstram que uma abordagem crítica da Educação Financeira, alinhada à realidade dos estudantes, estimula a reflexão e a autonomia nas tomadas de decisão. Além das contribuições teóricas e práticas dos estudos revisados, é possível destacar indicadores importantes para o trabalho pedagógico em sala de aula.

Projetos interdisciplinares que envolvam Matemática, Ciências Humanas e Língua Portuguesa, por exemplo, podem fortalecer o senso crítico dos estudantes diante de decisões financeiras reais. Precisamos fortalecer a discussão da temática e a sua relação com as metodologias ativas, baseados em estudos de caso, simulações de orçamento familiar e debates sobre publicidade e consumo, que poderão possibilitar maior engajamento e desenvolvimento das competências apontadas pela BNCC.

Além disso, abre-se caminho para futuras pesquisas que explorem o impacto de projetos interdisciplinares voltados à Educação Financeira no desempenho e nas atitudes dos estudantes; a eficácia de formações docentes destinadas ao desenvolvimento de práticas pedagógicas

críticas relacionadas às finanças; a criação e análise de materiais didáticos contextualizados e alinhados à BNCC; e o papel da Educação Financeira na construção de valores éticos e na promoção de uma cultura de consumo consciente. Assim, acredita-se que os esforços para integrar criticamente a Educação Financeira ao currículo escolar contribuirão significativamente para a formação de uma sociedade mais justa, equitativa e economicamente consciente.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Andréia Alves de Carvalho; CARVALHO, Plauto Simão de; MIRANDA, Sabrina do Couto de. A educação financeira e o processo de ensino-aprendizagem na educação básica. *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*, v. 11, n. 33, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/12996>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em: <https://www.gov.br/enef>. Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa de Orçamentos Familiares, 2017-2018*. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-salade-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25598-pof-2017-2018-familias-com-ate-r1-9-mil-destinam-61-2-de-seus-gastos-a-alimentacao-e-habitacao>. Acesso em: 21 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental*. Brasília: MEC, 2018.

GIORDANO, Cíntia Cordeiro; ASSIS, Mônica Regina Silva de; COUTINHO, Cláudia Queiroz da Silva. A educação financeira e a Base Nacional Comum Curricular. *Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, v. 10, n. 3, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/241442>. Acesso em: 18 abr. 2025.

JUNIOR, Marco Aurélio Kistemann. Cenários sobre educação financeira escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática. *Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, v. 9, n. 1, 2018. São Paulo: Universidade Católica de São Paulo, 2019.

MELO, Débora Patrícia; SOUZA, Eliana Tavares de; BARRETO, Célia Maria Guimarães. Diálogos entre a educação financeira escolar e as diferentes áreas do conhecimento na BNCC do Ensino Fundamental. *Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, v. 12, n. 2, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250447>. Acesso em: 18 abr. 2025.



RODRIGUES, Maria Ubiraci; SILVA, José Mauro Nunes da; RODRIGUES, Rodrigo Soares Santos. Educação financeira no currículo escolar na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular. *Revista Educação Matemática em Foco*, v. 12, n. 1, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REM/article/view/2432>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SKOVSMOSE, Ole. *Um convite à educação matemática crítica*. Rio Claro: Papirus, 2014.